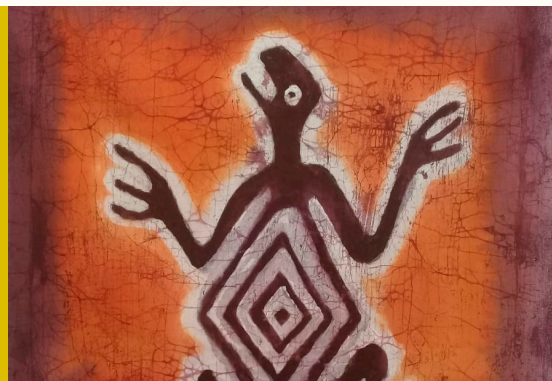


RALED

VOL. 20(1) 2020



RESEÑA

BATISTA JR, J. R.; MELO, I. F.; SATO,
D. T. (eds.). 2018

*Análise de Discurso Crítica: para linguistas
e não linguistas*

222 pp. São Paulo. Editora Parábola
ISBN: 978-85-7934-147-2

ESTEVÃO EDUARDO CAVALCANTE CARMO

Universidade Federal de Pernambuco
Brasil

Recibida: 15 de dezembro de 2019 | Aceptada: 29 de fevereiro de 2020

Com o intuito de apresentar algumas das principais linhas teórico-metodológicas da Análise de Discurso Crítica (ADC), o livro *Análise de Discurso Crítica: para linguistas e não linguistas* constitui uma obra introdutória interessante, embora o recorte epistemológico realizado pelos organizadores/autores tenha reduzido a relevância de determinados teóricos da área. Se o livro acerta ao introduzir e discutir – ainda que brevemente – alguns dos conceitos tão estimados e relevantes nos estudos de Norman Fairclough, por outro lado, a obra falha ao negligenciar um debate substancial sobre outras vertentes da ADC, representadas, sobretudo, pelas pesquisas elaboradas por Teun van Dijk e pela Ruth Wodak.

Organizado por José Ribamar Lopes Batista Jr., Denise Tamaê Borges Sato e Iran Ferreira de Melo, o livro reúne nove capítulos, escritos por autoras e autores brasileiros que desenvolvem pesquisas no campo dos Estudos Críticos do Discurso. A obra divide-se em duas partes.

A primeira alinha textos cujo objetivo é apresentar pontos teóricos fundamentais da ADC e agrupa cinco capítulos, intitulados, respectivamente: *Histórico da análise de discurso crítica*; *Bases filosóficas da análise de discurso crítica*; *Conceitos-chave em análise de discurso crítica*; *Discurso e prática social*; e, por fim, *Teoria social do discurso e evolução da análise de discurso crítica*. A segunda parte, por sua vez, objetiva discutir e exemplificar procedimentos metodológicos e analíticos comuns à Análise de Discurso Crítica, e reúne quatro capítulos cujos títulos são, respectivamente: *Categorias de análise*, *Análise de discurso da mídia*, *Análise de discurso das práticas: etnografia* e *Por uma análise de discurso crítica consistente*. Além disso, o livro dispõe de uma apresentação, escrita pelos próprios organizadores e organizadora.

No primeiro capítulo, Iran Ferreira de Melo introduz de forma concisa e assertiva alguns dos princípios teóricos da ADC, tendo, por outro lado, cautela em não afligir leitores e leitoras com os conceitos mais complexos da área. O autor ainda esclarece o epíteto “crítica”, associado ao tipo de análise de discurso abordado no livro, pontuando não se tratar apenas de uma designação aleatória, mas de uma posição político-social do analista envolvido na investigação linguística. Tanto van Dijk (2010) quanto Fairclough (2001) assinalam esse princípio como um norte para os Estudos Críticos do Discurso, o que evidencia o engajamento social das pesquisas que se inserem na ADC.

Além disso, Melo aproveita o capítulo introdutório para traçar um breve histórico da Análise de Discurso Crítica, pontuando alguns dos momentos fundamentais no desenvolvimento da área, bem como algumas das vertentes da ADC. É certo que, por se tratar de um texto de introdução, não haveria espaço razoável para discutir minuciosamente tais enfoques, mas uma leitora ou um leitor mais curioso sentiria a necessidade de uma abordagem mais elaborada acerca das linhas teóricas mencionadas. Por fim, o autor enumera seis princípios da Análise de Discurso Crítica, concluindo, portanto, o capítulo que inaugura o livro e convidando o leitor para os próximos textos.

O segundo capítulo, escrito por Solange Maria de Barros, tem por objetivo discorrer sobre os fundamentos filosóficos que orientaram os estudos de Fairclough, propósito que, inevitavelmente, já promove um recorte teórico na medida em que lança luz sobre apenas uma vertente ou abordagem da ADC. De forma bastante resumida, a autora comenta: o conceito de marxismo ocidental; a relevância dos estudos de Mikhail Bakhtin para a ADC; a aproximação do realismo crítico com a Análise de Discurso Crítica; a base linguística sob a qual Fairclough se fundamentou para a elaboração de sua abordagem teórica; e, por fim, a contribuição de Michel Foucault para os Estudos Críticos do Discurso.

No capítulo três, de autoria de Josenia Antunes Vieira e Denise Silva Macedo, alguns aspectos sobre a ADC, já abordados nos capítulos anteriores, são levantados novamente. Essa

reiteração pode tanto reforçar o conhecimento da leitora ou leitor principiante na área, quanto exaurir aqueles que já se apropriaram dessas informações. Interessante pontuar que, na discussão de determinados conceitos basilares para os Estudos Críticos do Discurso, as autoras discriminam um tópico exclusivamente para a discussão sobre ideologia. Novamente, o delineamento epistemológico feito prioriza o conceito de ideologia adotado por Fairclough, desconsiderando completamente a teoria elaborada por van Dijk (1998), que, inclusive, não compartilha de uma abordagem marxista desse conceito.

No capítulo quatro, de outro modo, o autor Paulo Roberto Gonçalves-Segundo assinala a relevância de uma abordagem sociocognitiva acerca do conceito de ideologia. Dessa forma, o autor reconhece o aspecto sociocognitivo imbricado na construção e desconstrução de ideologias, citando e discutindo não apenas as reflexões de Fairclough sobre esse ponto, mas também apresentando a perspectiva desenvolvida por van Dijk (1998).

O quinto capítulo, escrito por Luciane Cristina Eneas Lira e Regysane Botelho Cutrim Alves, conclui a primeira parte da obra. Nele, as autoras assinalam os princípios teóricos que norteiam as discussões nos estudos de Fairclough, focando, mais especificamente, na relação dialética entre prática social e prática discursiva. Desse modo, a partir daí, esboça-se a teoria social do discurso empreendida pelo mestre britânico em suas reflexões.

A segunda parte da obra inicia-se com o capítulo seis, escrito por Décio Bessa e Denise Tamaê Borges Sato. Enfatizam-se, a partir desse capítulo, os métodos de investigação na ADC. Para tanto, retomam brevemente alguns conceitos já trabalhados nos textos anteriores com o propósito de – fundamentados nessas discussões – discorrer sobre procedimentos analíticos. Alguns exemplos de categorias de análise elencados no sexto capítulo são: os gêneros discursivos, a intertextualidade, o significado das palavras, a representação dos atores sociais e a interdiscursividade.

No capítulo sete, André Ricardo Nunes Martins apresenta um exemplo de análise de um gênero textual da imprensa à luz de algumas categorias teóricas recorrentes numa investigação crítica do discurso. Entre outros aspectos, são analisadas as marcas linguístico-discursivas que se manifestam em cartas de leitores, publicadas na *Folha de S. Paulo*. O autor observa, por exemplo, a emergência de determinadas figuras de linguagem que operam na argumentação dos textos. Dados quantitativos referentes à recorrência de algumas das figuras de linguagem nas cartas complementam a análise qualitativa realizada pelo autor.

A seguir, no oitavo capítulo, Denise Tamaê Borges Sato e José Ribamar Lopes Batista Jr. discutem possíveis diálogos entre a Análise de Discurso Crítica e a Etnografia. Alinhando a ADC à Etnografia Crítica, os autores apresentam como ambas as áreas de estudo podem colaborar substancialmente para as reflexões nas ciências humanas, possibilitando não só produção de conhecimento, mas também reflexividade e mudança social. Interessante pontuar a discussão acerca das problemáticas que se manifestam numa análise etnográfica, ressaltando aspectos relevantes para reflexão, como a provável interferência do pesquisador ou pesquisadora nos dados da investigação e na interpretação dos materiais reunidos.

No último capítulo, Solange de Carvalho Lustosa aponta alguns erros que podem ocorrer numa análise crítica do discurso. Dentre os aspectos salientados, chama a atenção o tópico “Texto multimodal”, no qual a autora lança luz sobre a negligência de muitas pesquisas em ADC, que pouco abordam – ou mesmo desconsideram – o elemento imagético. Nesse sentido, Lustosa discute como a imagem consiste num dado de relevância fundamental para a construção de sentidos dentro

de um texto. São apresentados, ainda, autores que trabalham nessa perspectiva, possibilitando um quadro de referências introdutório nessa área de estudos.

Ao concluir a segunda parte do livro, fica evidente que a ADC, como já pontuado por Fairclough (2001) e van Dijk (2010), trata-se não de uma teoria engessada ou hermética, mas de uma metodologia de investigação, que congrega, sobretudo, teorias linguísticas e sociais, com o fito de analisar e desvelar relações desiguais de poder que se manifestam no discurso. Na obra resenhada, os exemplos utilizados pelos autores e autoras, bem como os aspectos selecionados para discussão, dão mostras do norte investigativo da ADC.

Em suma, finalizada a leitura da última página do livro, percebemos que, à parte das considerações já realizadas acerca do enquadre teórico priorizado na obra, estamos diante de um exemplar introdutório interessante, que colabora, obviamente, para a divulgação da Análise de Discurso Crítica. Entendemos que uma obra como essa constitui não apenas um trabalho acadêmico, mas uma ferramenta de conhecimento extremamente necessária, sobretudo em meio aos desdobramentos políticos que experienciamos nos últimos anos com a emergência de uma classe política conservadora ao redor do globo. Por essa e outras razões, um livro que espalhe as sementes da ADC é sempre muito bem-vindo.

Referências bibliográficas

FAIRCLOUGH, N. 2001. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da UnB.

VAN DIJK, T. A. 1998. *Ideología y discurso: una introducción multidisciplinaria*. Barcelona: Ariel.

VAN DIJK, T. A. 2010. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto.

ESTEVÃO EDUARDO CAVALCANTE CARMO. Graduado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), possui mestrado acadêmico em Letras pela mesma instituição. Atualmente, atua como professor de Língua Portuguesa em escolas de rede privada da Região Metropolitana de Recife.

Correo electrónico: estevao.eduardo.cavalcante@gmail.com